



INCORPORAÇÃO DE PLANTAS DE COBERTURA NO SOLO NA REDUÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE *Sclerotium rolfii*

ROSA, Caíke Figueredo Fernandes¹ (caikefigueredo1997@gmail.com); **SOUZA, Eli Domingos de Oliveira²** (eli.dmg@outlook.com.br); **SANTOS, Stephany³** (stephansantos07@gmail.com); **BLANCO, Neder Henrique Martinez³** (nederblanco@hotmail.com) **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla⁴** (felipeandre@uems.br).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do curso de Engenharia florestal da UEMS – Aquidauana;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

⁴Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

O fungo *Sclerotium rolfii* (Sacc.) é um patógeno radicular necrotrófico e generalista, causa murcha da parte aérea e podridões radiculares em mais de 500 espécies vegetais de interesse agrônomo. Possui estrutura de resistência, denominada escleródio, que pode permanecer no solo viável por longos períodos de tempo. Todavia, as estratégias para o controle deste fitopatógeno ainda são limitadas, portanto, faz-se necessário encontrar métodos alternativos para o manejo do fungo. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de diferentes espécies de plantas de cobertura na supressividade à *S. rolfii*. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 9x4 (8 espécies de plantas de cobertura + pousio e quatro épocas de avaliação). As plantas de cobertura testadas foram: milheto (*Pennisetum glaucum* L.), brachiária (*Urochloa brizantha* cv. Marandu), crotalária (*Crotalaria juncea* L.), feijão guandu-anão (*Cajanus cajan* L.), mucuna preta (*Mucuna pruriens* L.), colza [canola] (*Brassica napus* L.), crambe (*Crambe abyssinica* L.) e repolho (*Brassica oleracea* L.). O isolado de *S. rolfii* utilizado, foi obtido no campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana – MS. As plantas foram cultivadas no campo até o estágio de florescimento, quando foram colhidas, trituradas e incorporadas ao solo. Cada unidade experimental foi composta por um vaso com volume de 5 litros, preenchidas com o solo, resíduo vegetal e as bolsas de tecido contendo os escleródios. As avaliações da sobrevivência e viabilidade das estruturas de resistência, escleródios, foi aos 30, 60, 90 e 120 dias após a incorporação das plantas no solo. As bolsas de tecido “voal” com dimensões 10x5 cm contendo os escleródios coletadas, passando por assepsia na câmara de fluxo laminar. Os escleródios coletados foram depositados em placas de Petri contendo meio Neon-S, cuja coloração é alterada em contato com o ácido oxálico produzido pelo patógeno. A mudança na coloração do meio de cultura foi considerada um indicativo para a viabilidade e sobrevivência do escleródio. Após três dias de incubação, foram observadas as variações na coloração do meio. O tratamento em pousio obteve as maiores médias em relação aos fatores avaliados, escleródios recuperados do solo e viabilidades dos mesmos, chegando a 80% na última avaliação, e diferenciando estatisticamente da maioria dos tratamentos. As Brassicaceae e Poaceae demonstraram os resultados mais promissores em relação à supressão ao fungo no solo e sobrevivência de suas estruturas.

Palavra Chave: Patógeno de solo; supressividade; viabilidade.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor